

CLIPPING DE NOTÍCIAS



Título: Em Manaus, ministro do Trabalho se diz otimista após retomada de contratações na construção civil

Veículo: D24AM

Data: 28/04/2018

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo (X) Negativo () Neutro ()

Em Manaus, ministro do Trabalho se diz otimista após retomada de contratações na construção civil

O Amazonas gerou mais de dois mil novos postos formais no setor, no primeiro trimestre. Ministro Helton Yomura participou, neste sábado (28), de eventos alusivos ao Dia do Trabalhador, na capital

Com informações da assessoria / redacao@diarioam.com.br



Manaus - A construção civil contratou 2.055 pessoas no primeiro trimestre deste ano, no Amazonas, conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Em todo Brasil, a construção gerou 331.129 vagas formais, no período. Em passagem por Manaus, neste sábado (28), o ministro do Trabalho, Helton Yomura se disse otimista com a retomada do emprego e a redução das demissões no setor.



Em passagem por Manaus, neste sábado (28), o ministro do Trabalho, Helton Yomura se disse otimista com a retomada do emprego e a redução das demissões no setor. (Foto: Divulgação/Sinduscon-AM)

De acordo com o Caged, de janeiro a março, o número de contratações na construção civil evoluiu no Amazonas. No primeiro mês do ano, foram abertos 571 postos de trabalho. Em fevereiro, o número saltou para 668 novas vagas. O Estado fechou o mês de março com 816 novas admissões. O ministro do Trabalho, que participou de eventos alusivos ao Dia do Trabalhador, na capital, neste sábado, destacou que os indicadores do primeiro trimestre são positivos para a construção civil.

“Ainda é uma recuperação tímida, pela quantidade de vagas que a construção civil perdeu, sobretudo, a construção civil leve (mercado imobiliário). Há um estoque de unidades lançadas que ainda não foram vendidas. E (as incorporadoras) precisam, obviamente, vendê-las para continuar edificando novos prédios, novos empreendimentos”, disse o Yomura, destacando que a retomada do emprego em todos os setores deve impulsionar a compra de imóveis e reaquecimento do setor.

Em um ‘Café de Negócios’ com o ministro, no Clube do Trabalhador (Sesi), zona leste de Manaus, o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (SINDUSCON-AM), Frank Souza, ressaltou o papel do Ministério no combate às obras irregulares, por meio do mapeamento e punição de empregadores que se recusam a legalizar mão de obra.

“Devido ao enfraquecimento da economia, tem crescido, não só no Amazonas, mas em todas as capitais brasileiras, o trabalho informal, que são aquelas obras que não têm a formalização da contratação, não têm incorporação, não têm alvará de construção, não têm licenças pertinentes ao desenvolvimento da obra. Temos observado esse crescimento regionalmente e expusemos ao ministro esses detalhes”, afirmou Souza.

Desligamentos

Embora o número de demissões ainda esteja puxando o saldo de empregos no setor para baixo, dados do Caged indicam que, nos últimos dois anos, houve retomada no número de contratações e queda nos desligamentos. Em janeiro de 2017, houve 1.331 desligamentos. No ano anterior, o mês teve 1.337 demissões. Agora em 2018, esse número caiu para 1.262.

Quando são comparados os meses de fevereiro de 2016, 2017 e 2018, a queda do número de desligamentos é ainda mais expressiva. Em 2016, o setor demitiu 1.121 pessoas no Estado, contra 976 no passado e 659 neste ano.

Março demonstra que a queda do número demissões tem sido gradativa, apesar do registro de aumento no ano passado. Há dois anos, o setor perdeu 1.117 postos no mês. Em 2017, o número subiu para 1.123 desligamentos. Em 2018, foram fechados 821 postos de trabalho em março – uma redução no número de demissões de 26,8% frente ao ano anterior.

“Temos observado que os números não são muito favoráveis, mas saímos de números negativos e estamos em números positivos de contratações. Isso demonstra que o setor está retomando gradualmente. Apesar de pequeno, esse número de contratações em relação às demissões, já mostra que o setor começa a se recuperar”, ressaltou o presidente do SINDUSCON-AM.

CLIPPING DE NOTÍCIAS



Título: Retomada de empregos na construção civil gera otimismo no setor, diz ministro do Trabalho

Veículo: Amazonas Atual

Data: 29/04/2018

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo (X) Negativo () Neutro ()

Retomada de empregos na construção civil gera otimismo no setor, diz ministro do Trabalho



Helton Yomura (centro, de branco) participou de encontro com empresários da construção civil em Manaus (Foto: Sinduscon-AM/Divulgação)

Da Redação

MANAUS – A construção civil contratou 2.055 pessoas no primeiro trimestre deste ano no Amazonas, conforme dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). Em todo Brasil, a construção gerou 331.129 vagas formais, no período. Em passagem por Manaus, nesse sábado, 28, o ministro do Trabalho, Helton Yomura, disse que está otimista com a retomada do **emprego** e a redução das demissões no setor.

De acordo com o Caged, de janeiro a março o número de contratações na construção civil evoluiu no Amazonas. No primeiro mês do ano, foram abertos 571 postos de trabalho. Em fevereiro, o número saltou para 668 novas vagas. O Estado fechou o mês de março com 816 novas admissões.

“Ainda é uma recuperação tímida, pela quantidade de vagas que a construção civil perdeu, sobretudo, a construção civil leve (mercado imobiliário). Há um estoque de unidades lançadas que ainda não foram vendidas. E (as incorporadoras) precisam, obviamente, vendê-las para continuar edificando novos prédios, novos empreendimentos”, disse Yomura.

Em um ‘Café de Negócios’ com o ministro, no Clube do Trabalhador (Sesi), zona leste de Manaus, o presidente do Sinduscon-AM (Sindicato da **Indústria** da Construção Civil do Amazonas), Frank Souza, disse que o papel do Ministério no combate às obras irregulares, por meio do mapeamento e punição de empregadores que se recusam a legalizar mão de obra.

“Devido ao enfraquecimento da **economia**, tem crescido, não só no Amazonas, mas em todas as capitais brasileiras, o trabalho informal, que são aquelas obras que não têm a formalização da contratação, não têm incorporação, não têm alvará de construção, não têm licenças pertinentes ao desenvolvimento da obra. Temos observado esse crescimento regionalmente e expusemos ao ministro esses detalhes”, afirmou Souza.

Desligamentos

Embora o número de demissões ainda esteja puxando o saldo de empregos no setor para baixo, dados do Caged indicam que, nos últimos dois anos, houve retomada no número de contratações e queda nos desligamentos.

Em janeiro de 2017, houve 1.331 desligamentos. No ano anterior, o mês teve 1.337 demissões. Agora em 2018, esse número caiu para 1.262.

Quando são comparados os meses de fevereiro de 2016, 2017 e 2018, a queda do número de desligamentos é ainda mais expressiva. Em 2016, o setor demitiu 1.121 pessoas no Estado, contra 976 no passado e 659 neste ano.

Março demonstra que a queda do número demissões tem sido gradativa, apesar do registro de aumento no ano passado. Há dois anos, o setor perdeu 1.117 postos no mês. Em 2017, o número subiu para 1.123 desligamentos. Em 2018, foram fechados 821 postos de trabalho em março – uma redução no número de demissões de 26,8% frente ao ano anterior.

“Temos observado que os números não são muito favoráveis, mas saímos de números negativos e estamos em números positivos de contratações. Isso demonstra que o setor está retomando gradualmente. Apesar de pequeno, esse número de contratações em relação às demissões, já mostra que o setor começa a se recuperar”, disse Frank Souza.

CLIPPING DE NOTÍCIAS



Título: Em Manaus, ministro do Trabalho se diz otimista após retomada de contratações

Veículo: Portal da Amazônia

Data: 29/04/2018

Caderno: Notícias

Página: On-line

Enfoque:
Positivo (X) Negativo () Neutro ()

Em Manaus, ministro do Trabalho se diz otimista após retomada de contratações

Ministro Helton Yomura participou, neste sábado (28), de eventos alusivos ao Dia do Trabalhador, na capital

Redação
jornalismo@portalamazonia.com
Publicado em 29.04.2018 09:09
Atualizado em 29.04.2018 09:10

A **construção civil contratou 2.055 pessoas no primeiro trimestre deste ano, no Amazonas**, conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Em todo Brasil, a construção gerou 331.129 vagas formais, no período. Em passagem por Manaus, neste sábado (28), o **ministro interino do Trabalho, Helton Yomura** se disse otimista com a retomada do emprego e a redução das demissões no setor.

De acordo com o Caged, de janeiro a março, o número de contratações na construção civil evoluiu no Amazonas. No primeiro mês do ano, foram abertos 571 postos de trabalho. Em fevereiro, o número saltou para 668 novas vagas. O Estado fechou o mês de março com 816 novas admissões.

O ministro do Trabalho, que participou de eventos alusivos ao Dia do Trabalhador, na capital, neste sábado, destacou que os indicadores do primeiro trimestre são positivos para a construção civil.

“Ainda é uma recuperação tímida, pela quantidade de vagas que a construção civil perdeu, sobretudo, a construção civil leve (mercado imobiliário). Há um estoque de unidades lançadas que ainda não foram vendidas. E (as incorporadoras) precisam, obviamente, vendê-las para continuar edificando novos prédios, novos empreendimentos”, disse o Yomura, destacando que a retomada do emprego em todos os setores deve impulsionar a compra de imóveis e reaquecimento do setor.



Foto: Divulgação

Desligamentos

Embora o número de demissões ainda esteja puxando o saldo de empregos no setor para baixo, dados do Caged indicam que, nos últimos dois anos, houve retomada no número de contratações e queda nos desligamentos.


Em janeiro de 2017, houve 1.331 desligamentos. No ano anterior, o mês teve 1.337 demissões. Agora em 2018, esse número caiu para 1.262.

Quando são comparados os meses de fevereiro de 2016, 2017 e 2018, a queda do número de desligamentos é ainda mais expressiva. Em 2016, o setor demitiu 1.121 pessoas no Estado, contra 976 no passado e 659 neste ano.

Março demonstra que a queda do número demissões tem sido gradativa, apesar do registro de aumento no ano passado. Há dois anos, o setor perdeu 1.117 postos no mês. Em 2017, o número subiu para 1.123 desligamentos. Em 2018, foram fechados 821 postos de trabalho em março – uma redução no número de demissões de 26,8% frente ao ano anterior.

“Temos observado que os números não são muito favoráveis, mas saímos de números negativos e estamos em números positivos de contratações. Isso demonstra que o setor está retomando gradualmente. Apesar de pequeno, esse número de contratações em relação às demissões, já mostra que o setor começa a se recuperar”, ressaltou o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (Sinduscon-AM).

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Em Manaus, ministro do Trabalho discute criação de empregos formais		
	Veículo: Em Tempo	Data: 28/04/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: Economia	Página: On-line	

Em Manaus, ministro do Trabalho discute criação de empregos formais

Durante o "Café da Manhã de Negócios", realizado neste sábado, no Sesi - Clube do Trabalhador, representantes de diversas empresas estiveram reunidos para a criação de oportunidades de empregos no Amazonas

ISABELA BASTOS | 28 de abril de 2018 - 13:56



MAIS LIDAS

Manaus – O ministro do Trabalho, Helton Yomura, está em Manaus e participou, neste sábado (27), de um evento em comemoração ao Dia do Trabalhador. O "Café da Manhã de Negócios" tem o objetivo de reunir representantes de diversas empresas para fomentar a criação de oportunidades de empregos formais em Manaus. O evento ocorre até as 17h, no Clube do Trabalhador (Sesi), bairro Aleixo.

Yomura ressaltou que o Brasil vive um momento de recuperação econômica e isso é mostrado pelos números positivos do primeiro trimestre no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Mesmo com um resultado geral positivo, ainda há regiões que apontam números negativos, como o Norte do país, por isso a necessidade em reunir empresários para incentivar a abertura de novas vagas de trabalho.



Durante o evento, que ocorre até as 17h deste sábado, são emitidas carteiras de trabalho | Foto: Fabiola Oliveira

O ministro apontou, também, o uso de tecnologias como forma de facilitar que a população em busca de emprego encontre uma vaga. “Estamos investindo de maneira pesada em tecnologias que aproximem o trabalhador da oportunidade de emprego”, destacou Yomura.

Além do "Café da Manhã com Negócios", a Prefeitura de Manaus disponibilizou diversos serviços para a população, como, por exemplo, emissão da carteira de trabalho e cadastro no Sine.



Ministro ressaltou que o país vive um momento de recuperação econômica | Foto: Thiago Fernandes

O superintendente regional do Trabalho do Amazonas, Gilvan Motta, destacou que aqueles que solicitarem a emissão da carteira durante o evento terão a vantagem de receber o documento na mesma hora. “O trabalhador que vier aqui tirar sua carteira irá aguardar apenas 20 minutos para receber o documento e já sai com ela em mãos”, garantiu.

A Secretaria do Trabalho, Emprego e Desenvolvimento (Semtrad) também realizou oficinas profissionalizantes que ajudam na geração de renda de pessoas que ainda estão fora do mercado de trabalho, como é o caso da dona de casa Elisângela Rodrigues, de 28 anos, que participou da oficina de arranjos florais.



Durante o evento, a Prefeitura de Manaus disponibilizou diversos serviços à população | Foto: Fabiola Oliveira


Para a jovem, o curso é uma forma de se profissionalizar e ganhar dinheiro com algo que sempre gostou. “Como no momento estou desempregada, isso vai funcionar como forma de renda para mim, já tenho até algumas encomendas”, comentou.

Também é realizada a qualificação de mais de 140 antenistas que a prefeitura ajudou a formar dentro do processo de transição para a TV Digital. Quem ainda não solicitou seu kit poderá fazer o agendamento neste sábado no Clube do Trabalhador.

“É muito oportuna essa integração entre os serviços que podemos oferecer ao trabalhador. A Semtrad focou suas atividades na qualificação profissional, com cinco oficinas e um momento de extrema importância que é a certificação de trabalhadores que ajudarão a cidade no processo de transição para a TV Digital”, explica a secretária da Semtrad, Ananda Carvalho.

Edição: Isac Sharlon

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Mercado imobiliário aposta na recuperação do setor em Manaus		
	Veículo: Em Tempo	Data: 27/04/2018	Enfoque: Positivo (X) Negativo () Neutro ()
	Caderno: Economia	Página: On-line	

Mercado imobiliário aposta na recuperação do setor em Manaus

A instabilidade financeira prejudicou o setor, no entanto, a recuperação está cada vez mais próxima e especialistas acreditam que o crescimento deste ano será de 100% em comparação ao ano passado

ALYNE ARAÚJO | 27 de abril de 2018 - 18:19



Mercado Imobiliário em Manaus | Foto: Ione Moreno

MAIS LIDAS

Manaus - Após a Caixa Econômica Federal anunciar a redução de até 1,25% das taxas de juros de crédito, o mercado imobiliário amazonense voltou a dar os primeiros sinais de retomada de crescimento. A instabilidade financeira prejudicou o setor, no entanto, a recuperação está cada vez mais próxima e especialistas acreditam que o crescimento deste ano será de 100% em comparação ao ano passado.

As taxas mínimas da Caixa passaram de 10,25% ao ano para 9% ao ano no caso de imóveis dentro do Sistema Financeiro de Habitação (SFH), e de 11,25% ao ano para 10% ao ano para imóveis enquadrados no Sistema de Financiamento Imobiliário (SFI).

De acordo com o presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil de Manaus (Sinduscon-AM), Frank Souza, a iniciativa da Caixa Econômica Federal gerou uma melhor expectativa em relação às vendas. “Essa discussão em torno dos juros favoreceu o cenário em todo o Estado. Até porque, outros bancos aproveitaram a ação da Caixa e também já começaram a trabalhar com a redução de juros”, afirmou.



Mercado Imobiliário em Manaus | Foto: Ione Moreno

Os consumidores estão se mostrando cada vez mais interessados em adquirir novos imóveis. Os juros estão menores, o que é um atrativo para os clientes. Outro ponto positivo, conforme o dirigente do Sinduscon-AM, é a reforma trabalhista, que também colabora para as demandas por empreendimentos alavancarem.

A expectativa para o setor imobiliário em Manaus também é positiva devido ao **Feirão de Imóveis da Caixa Econômica**, previsto para acontecer no mês de junho. “Diferentes construtoras estarão presentes no evento com variadas

condições de pagamento. Além disso, temos um estoque que atende a diversos padrões de mercado e vários lançamentos programados para este ano”, apontou Souza.

Demandas valorizadas

Para o superintendente da Direcional Engenharia, João Adriano Nobre, Manaus está bem consolidada dentro do grupo de produtos do programa Minha Casa, Minha Vida. Segundo ele, a redução de juros feita pela Caixa já deu uma resposta positiva no que diz respeito a demanda por apartamentos de classe média.

Somente nesse curto período após o anúncio da redução de juros, as visitas aos estandes de vendas já aumentaram. “A procura teve um crescimento aproximado de 30%. Foi uma resposta muito rápida e os empresários estão bastante animados”, comentou.

O superintendente também informou que o estoque está forte e pronto para atender aos consumidores. “O estoque está saudável e a procura está constante. Além disso, o feirão vem aí, o que vai impulsionar as vendas”, destacou.

Em Manaus, a Direcional Engenharia está com imóveis disponíveis nos empreendimentos Esplendore e Parque Ponta Negra.

Momento favorável

Para o corretor de imóveis Fábio Clementino, o momento no mercado imobiliário local tem se mostrado positivo. “Já estávamos aguardando a redução de juros com muita ansiedade. As incorporadoras continuam praticando um valor muito atraente para os consumidores com números muito abaixo daqueles praticado anteriormente, ou seja, além dos juros mais baixos, o cliente tem a oportunidade de financiar um valor bem menor”, salientou. “Estamos bem melhor que muitos Estados, mas ainda precisamos de mais apoio das

instituições financeiras”, acrescentou.




Mercado Imobiliário em Manaus | Foto: Ione Moreno

Atualmente, existem 3 mil imóveis para serem comercializados em Manaus. Esse número já foi bem menor, principalmente no que se refere a imóveis mais populares. A previsão é de que grandes lançamentos sejam feitos no início do segundo semestre, sendo cerca de 80% referente a imóveis populares, que fazem parte do programa Minha Casa, Minha Vida.

“Serão cerca de mil novas unidades disponíveis para comercialização em Manaus. Vale ressaltar que, hoje em dia, já estamos com grandes oportunidades para quem deseja comprar a casa própria, com possibilidades de entrada de apenas R\$ 100”, afirmou Fábio Clementino.


CLIPPING DE NOTÍCIAS

 <p>SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO AMAZONAS</p>	Título: Quadra Coberta		Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Veículo: D24AM	Data: 28/04/2018	
	Caderno: Claro e Escuro	Página: On-line	

Quadra Coberta

A Prefeitura de Autazes publicou extrato de licitação para contratar a empresa Instala Engenharia e Construções Ltda. por R\$ 190 mil para conclusão da quadra coberta com vestiários, na Comunidade do Novo Céu.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

 <p>SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO AMAZONAS</p>	Título: Liberdade na negociação contratual		Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Veículo: Jornal do Comercio	Data: 30/04/2018	
	Caderno: Negócios	Página: B1	

Reforma Trabalhista traz modernização às relações de trabalho do brasileiro

Liberdade na negociação contratual

RIANNA CARVALHO
rioureiro@cam.com.br

A evolução do mercado fez antigos processos passarem por adaptação. A atualização da reforma Trabalhista foi importante, pois beneficiou às relações de trabalho em si. A lei reformada trouxe ampla liberdade de negociação nos contratos de trabalho e entender que a lei tem a intenção de proteger uma ou outra parte, ou até ampliar direitos a um em detrimento de outros, seria errado.

Advogados especialistas em direito do trabalho afirmam que a nova legislação trouxe maior liberdade na negociação contratual. A Medida Provisória criada para regulamentar as alterações na legislação do trabalho perdeu a validade no

início desta semana criando uma série de questionamentos sobre a aplicação da reforma trabalhista.

O advogado especialista em Direito do Trabalho, **Eduardo Rezende** relata que o principal intuito da reforma é a modernização das relações de trabalho. "Acredito que ela busca implementar alguns conceitos e modelos que deram certo em outros países, além de fomentar a geração de emprego sem engessar a classe empregadora, o que eram muito discutido" diz ele.

Para o advogado Fábio Guerreiro, o principal ponto era a necessidade de adequar à lei as novas relações de trabalho que surgiram com a modernização do mercado. "Ao meu ver, o propósito primordial da reforma (lei 13.467/17) foi a necessidade de adequação e acompanhamento da legislação



Eduardo Rezende: objetivo da reforma é modernizar relações de trabalho

trabalhista às formas de relação de trabalho que se alteram com a dinâmica do mercado, além, é claro, da necessidade de acompanhamento da evolução e atualização jurídica" diz ele.

Eduardo Rezende acredita que toda legislação que não acompanha a passos largos as transformações da sociedade fica obsoleta. "Pode-se dizer, de certa forma, que alguns pontos da CLT eram exatamente isso, precisávamos acompanhar as transformações do mundo moderno. Antigamente a CLT não tratava sobre o contrato de trabalho intermitente, assim como o teletrabalho, por exemplo, tais relações são oriundas da nova lei (13.467/2017)" ressalta o especialista.

Com a reforma, houve uma atualização jurídica acerca de várias questões relevantes, tais como: tempo à disposição do

empregador; a inserção de dispositivos que versam sobre indenização extrapatrimonial -o dano moral e sua quantificação (até então essa matéria era regida apenas pelo Código Civil, utilizado de forma subsidiária pela Justiça do Trabalho); novo conceito e requisito para a configuração de grupo econômico; entre outras questões processuais, como a contagem de prazos em dias úteis, que antes era utilizado pelo novo CPC (Código do Processo Civil).

As mudanças na CLT entraram em vigor em novembro de 2017. A reforma quebrou paradigmas históricos ao retirar da tutela estatal parte da regulamentação das relações de trabalho, valorizando a autonomia entre empregados e empregadores para ajustar o que for mais conveniente para ambos.

CLIPPING DE NOTÍCIAS



Título: Ministro do TST diz que reforma trabalhista mostra impacto positivo

Veículo: D24AM

Data: 30/04/2018

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Ministro do TST diz que reforma trabalhista mostra impacto positivo

Em entrevista que vai ao ar na noite desta segunda-feira, na TV Brasil, Ives Gandra Filho disse que a reforma 'leva a uma redução substancial no número de ações trabalhistas'

Agência Brasil / redacao@diarioam.com.br



Brasília – No programa *Conversa com Roseann Kennedy*, da TV Brasil, que vai ao ar às 21h15 desta segunda-feira (30), Ives Gandra Filho, ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST), diz que os impactos positivos da reforma trabalhista, em vigor desde novembro do ano passado, podem ser observados no País. “Por um lado, [a reforma] aumenta o nível de emprego, porque as empresas se sentem mais seguras para contratar, e por outro, leva a uma redução substancial no número de ações trabalhistas”.



Ives Gandra Filho conversa com Roseann Kennedy (TV Brasil)

Ives Gandra Filho disse que, em muitos estados, o número de ações já diminuiu até 60%. “Porque, agora, o processo é responsável. Aquele que vier a litigar, entrar com reclamação, vai pedir aquilo que efetivamente não recebeu. E as próprias empresas, na hora de recorrer, sabendo que vão ter que passar por esse filtro seletivo, pensarão muito antes de contestar uma decisão de TRT.

Os avanços da reforma trabalhista são tema da entrevista de Ives Gandra Filho. Com mais de 30 anos dedicados à Justiça do Trabalho, o ministro esteve na presidência do TST nos últimos dois anos. Em seu gabinete, não cobra horário dos servidores e adota práticas modernas como produtividade e alcance de metas.

O ministro afirma que os pedidos que chegavam ao tribunal eram muito amplos e geravam uma demanda difícil de concluir. Para ele, com a reforma, além da redução substancial no número de processos recebidos, houve uma adequação dos valores das ações. “Antigamente, se pedia valores muito altos, muito elevados. Hoje, se pede aquilo que realmente o trabalhador tem condições de provar que não recebeu”.

Ações

O magistrado faz o cálculo do número de ações trabalhistas recebidos pela instituição. “Nós chegamos a 2 milhões de ações trabalhistas por ano. E, ao mesmo tempo, o TST tinha um estoque de 300 mil processos para julgar. O que significa dizer que o trabalhador que estava com uma ação, podia passar cinco ou dez anos esperando o resultado”,

Na análise do ministro, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) apresentava diversas lacunas que puderam ser supridas com a nova legislação. Em um ambiente onde as novas tecnologias ganham mais espaço, algumas atividades atípicas como o teletrabalho e o trabalho intermitente, não estavam contempladas. Ele ressalta que o Brasil seguiu os exemplos de outros países que fizeram reformas nos últimos dez anos, como a França, Itália, Espanha, Portugal e a Alemanha.

Ives Gandra Filho lembra ainda que esses países tiveram como linha principal a flexibilização da legislação e a negociação coletiva. “A flexibilidade é que dá a segurança ao trabalhador. Quando a legislação é mais flexível, você pode estabelecer, por meio de acordos e convenções, condições para cada época. Num período de crise econômica, você reduz algumas vantagens sociais ou deixa com outras vantagens sociais aquilo que (você) economicamente não puder dar. Isso faz com que se mantenha o emprego e ao mesmo tempo aumente o número de vagas.”

Rigidez

Para o ministro, a legislação rígida faz com os empresários brasileiros tenham muito mais cautela antes de contratar um novo trabalhador. “Quando a legislação é rígida, você começa a fazer com que haja maior desemprego. E quando aumenta a demanda de ações, uma única ação é capaz de fazer uma pequena empresa quebrar. E aí a proteção aparente de uma legislação rígida acaba sendo uma proteção de papel”.

Com obras jurídicas publicadas, o ex-presidente do TST nunca deixou de lado a paixão pela literatura, gosto que herdou do pai, o tributarista Ives Gandra Martins. Na entrevista, ele fala sobre o fascínio pela fantasia literária e da paixão pelas obras do escritor britânico J.R.R. Tolkien, de quem acabou se tornando um estudioso. O ministro lançou, inclusive, um livro sobre esse universo mágico – O Mundo do Senhor dos Anéis.

Ives Gandra Filho comenta a dedicação espiritual que leva para a vida e para o trabalho. “Quanto mais competente eu for no meu trabalho, quanto melhor eu conhecer o direito, as circunstâncias daquilo que tenho que resolver, vou estar servindo melhor o próximo porque estarei fazendo justiça”.

MAIS NOTÍCIAS

Veja

[Juros do cartão e do cheque especial não acompanham queda da Selic](#)

Jornal do Comércio

[A importante recuperação do mercado imobiliário](#)

[Feirão da Caixa vai oferecer mais de 200 mil imóveis em 15 cidades](#)

O Dia

[Qualificação na área da construção civil](#)

Tribuna do Norte

[Construção civil tem sinais de reação](#)

Midiamax

[Rotatividade reduz salário na construção civil em 7,5%, aponta Dieese](#)